

**POR JAIR PADOVANI,**  
QUE FOI PRIMEIRO SECRETÁRIO TESOUREIRO  
DA ABTCP, UM ADMIRÁVEL PROFISSIONAL



BANCO DE IMAGENS ABTCP

## O FUTURO DO SETOR DE EMBALAGEM

O setor de embalagem sempre apresentou uma correlação positiva com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), especialmente com o consumo das famílias. Com o controle da inflação, o aumento de renda da população na última década e o atual dinamismo da economia brasileira, o mercado de embalagem vem ganhando cada vez mais importância. O *Estudo Macroeconômico da Embalagem*, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para a Associação Brasileira de Embalagem (Abre), mostrou que em 2010 houve crescimento no setor de 10,13% em relação ao ano anterior. A expectativa para 2011 é muito positiva, com estimativa de faturamento de R\$ 44 bilhões. No caso da embalagem de papel, a tendência é de o setor de embalagem de papel continuar desenvolvendo-se pelo menos a uma taxa de 5% ao ano até 2015.

A preocupação com o meio ambiente também é uma questão bastante presente nesse mercado, ganhando cada vez mais importância. Atualmente, o consumidor é mais consciente e preocupado quanto ao impacto ambiental da cadeia de produção daquilo que consome. De acordo com o Packaging Machinery Manufacturers Institute (PMMI), a redução do consumo de matérias e de energia nos processos de fabricação tem como principal objetivo produzir embalagens que não agridam o meio ambiente e que, ao mesmo tempo, mantenham a funcionalidade por meio da cadeia de distribuição, transporte e armazenamento, preservando a segurança, a qualidade e a aceitabilidade do produto.

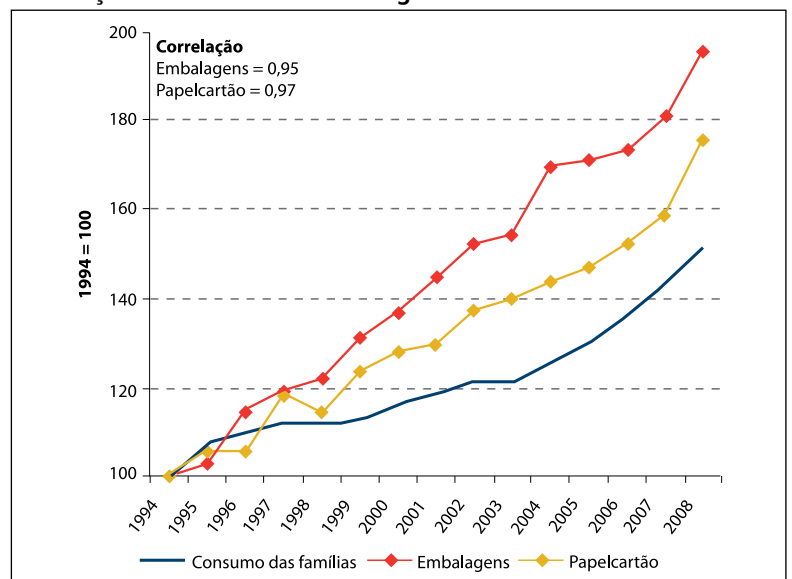
Vários fatores socioculturais têm demandado uma nova postura da indústria de embalagens. A nova classe média, com maior poder de compra, anseia consumir mais e melhor. O comércio eletrônico vem ganhando força. Como consequência direta do envelhecimento da população, o indivíduo consome por mais tempo. O perfil das famílias também tem passado por mudanças: hoje, há um maior número de solteiros morando sozinhos. Aliados, esses fatores fazem com que os fabricantes tornem seus produtos menores e mais leves, bonitos e baratos – ou seja, mais práticos e atrativos. Além disso, a necessidade de atender às exigências dos órgãos

governamentais e de saúde também tem exigido uma adequação do segmento aos padrões internacionais.

Dentro da cadeia de produção da embalagem de papel, os insumos mais caros são fibra, energia e produtos químicos, nessa ordem de custo. Para diminuir o uso da matéria-prima, é necessário baixar a gramatura do papel pelo uso de novas tecnologias. Em dado momento da produção, o fabricante tem de deixar de pensar em toneladas e direcionar sua atenção para metros quadrados, ou seja, tem de priorizar a área em vez do peso. Dessa forma, conseguirá ter significativa redução em seus custos. Também é fundamental modernizar o parque industrial ampliando sua capacidade instalada. Atualmente, a maioria das máquinas existentes no Brasil produz de 400 a 700 metros por minuto, quando, para atender às atuais demandas com competitividade internacional, é necessário um equipamento com capacidade de produção de 1.000 metros por minuto.

Investir mais em inteligência de processos pode trazer um retorno muito maior. Constantemente, são desenvolvidas tecnologias para viabilizar o sólido crescimento do setor. Vale a pena conferir. ■

### Correlação do Consumo de Embalagem e do Consumo das Famílias



Fonte: BNDES / Departamento de Indústria de Papel e Celulose